

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

MURILLO DE SOUZA TULIO

DESAFIOS DOS RECÉM-FORMADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM INGRESSAR NO  
MERCADO DE TRABALHO

Uberlândia - MG

2024

MURILO DE SOUZA TULIO

DESAFIOS DOS RECÉM-FORMADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM INGRESSAR NO  
MERCADO DE TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel e licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Henrique Rosa Santos

Coorientador: Prof. Dr. João Elias Dias Nunes

Uberlândia - MG

2024

MURILLO DE SOUZA TULIO

DESAFIOS DOS RECÉM-FORMADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM INGRESSAR NO  
MERCADO DE TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade  
de Educação Física da Universidade Federal de  
Uberlândia como requisito parcial para  
obtenção do título de bacharel e licenciatura.

Uberlândia-MG, 10/04/2024

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Eduardo Rosa Santos – UFU (Faefi)

---

Prof. Dr. João Elias Dias Nunes – UFU (Faefi)

---

Prof. Dr. Cristiano Monteiro Lima – UFU (Faefi)

Dedico este trabalho aos meus pais,  
principalmente, pela paciência, compreensão e  
suporte nesses anos todos de graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me guia todos os dias nas minhas tomadas de decisões.

Posteriormente agradeço aos meus pais, Rosimeire e Rodrigo, meus padrinhos, Alessandro e Georgiana, minhas avós, Maria Tereza e Juraci, por todo acompanhamento nesses anos e por tudo que fizeram que me ajudaram a viver e crescer em uma cidade à 400km de distância de todos eles.

Agradeço também aos meus colegas de classe e aos amigos que fiz nessa cidade, que levarei para vida toda.

E por fim, agradeço ao grupo de professores do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, em especial aos professores/orientadores Eduardo Rosa Santos e João Elias Dias Nunes que nos guiaram nessa jornada final para o trabalho de conclusão de curso.

## RESUMO

Neste estudo é proposto uma análise dos desafios dos recém-formados em Educação Física para a inserção no mercado de trabalho, tendo em consideração as suas possíveis dificuldades. Tem como objetivo apontar segundo análise de vários textos a realidade encontrada por alunos que irão se inserir no mercado e se deparam com seus obstáculos. Também procurar discutir e entender os diversos aspectos encontrados no momento de inserção profissional. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral levantar os principais desafios encontrados pelos recém-formados em Educação Física para inserção no mercado de trabalho. Como objetivos específicos: levantar as principais dificuldades enfrentadas pelos recém-formados quanto a inserção e atuação no mercado; analisar as percepções quanto ao mercado e se os conhecimentos teóricos durante sua formação foram suficientes para a sua atuação profissional. Esse estudo se classifica de natureza básica, sendo considerada uma pesquisa bibliográfica, visto que foram analisados documentos acerca do tema, analisando e comparando as opiniões e teses de diferentes autores. O estudo nos revela que o mercado de trabalho é competitivo e desigual, muitas vezes exigindo mais do que é proporcionado pela graduação. Diante dos resultados obtidos é possível observar o descaso com o profissional que está buscando se inserir no âmbito profissional, levantam reflexões sobre a importância da trajetória acadêmica e a responsabilidade da instituição de ensino superior em guiar seus alunos para a escolha profissional, assim como levanta a necessidade da discussão social acerca do mercado de trabalho, suas exigências e alterações constantes.

**Palavras-chave:** Desafios; Recém-formados; Educação Física; Mercado de trabalho

## **ABSTRACT**

This study proposes an analysis of the challenges faced by recent Physical Education graduates in entering the job market, considering their possible difficulties. It aims to point out, based on the analysis of several texts, the reality encountered by students who will enter the market and are faced with obstacles. Also seek to discuss and understand the different aspects encountered at the time of professional insertion. In this sense, the general objective of this study is to identify the main challenges faced by recent graduates in Physical Education when entering the job market. Specific objectives: to identify the main difficulties faced by recent graduates regarding insertion and performance in the market; analyze perceptions regarding the market and whether the theoretical knowledge during their training was sufficient for their professional performance. This study is classified as basic in nature, being considered bibliographical research, as documents on the topic were analyzed, analyzing and comparing the opinions and theses of different authors. The study reveals that the job market is competitive and unequal, often demanding more than what is provided by graduation. Given the results obtained, it is possible to observe the disregard for the professional who is seeking to enter the professional field, raising reflections on the importance of the academic trajectory and the responsibility of the higher education institution in guiding its students towards their professional choice, as well as raising the need for social discussion about the job market, its demands and constant changes.

**Keywords:** Challenges; Newly graduate; Physical education; Job market

## SUMÁRIO

1 12

2 **Erro! Indicador não definido.**

3 **Erro! Indicador não definido.**

4 18

5 **Erro! Indicador não definido.**

**REFERÊNCIAS**

23



## 1 INTRODUÇÃO

A inserção no mercado de trabalho é um momento crucial para os recém-formados em Educação Física, pois é nesse período que enfrentam diversos desafios que podem influenciar diretamente em sua carreira profissional.

A Educação Física, no decorrer dos anos, vem desempenhando um papel central na formação dos indivíduos, corroborando não somente para o desempenho físico, mas também para o aprimoramento de outras dimensões, como a dimensão social, emocional e cognitiva. Sua relevância na sociedade atual vai além das fronteiras das salas de aula e quadras, assume um papel crucial na promoção da saúde, na construção de hábitos de vida saudáveis e no combate ao sedentarismo. Neste contexto, a Educação Física emerge como um componente curricular importante para o bem-estar coletivo e o desenvolvimento sustentável da comunidade, como destacado por GUEDES (1999).

A Educação Física surgiu por volta do século XIX do jeito que a conhecemos atualmente. Porém, a valorização do profissional de educação física se deu após a regulamentação da profissão pela lei 9.696, de 1º de setembro de 1998, focando-se na busca de mais saúde e qualidade de vida, como citado por Silva (2018). Contudo, mesmo diante da importância da Educação Física, os profissionais recém-formados desta área enfrentam desafios durante sua transição de formação acadêmica para a prática profissional. Essa etapa é caracterizada por uma série de desafios que ultrapassam o conhecimento técnico adquirido durante a graduação. A transição para a prática profissional frequentemente se mostra difícil, com os recém-formados enfrentando obstáculos que vão desde a procura por oportunidades em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e que muitas vezes subestima seus profissionais, não oferecendo as oportunidades necessárias para seu crescimento, até a adaptação às demandas práticas do dia a dia profissional.

De acordo com Antunes (2007), é válido considerar que as alterações no ambiente de trabalho têm impactado as dinâmicas da vida individual, social e cultural. A competitividade e a produtividade emergiram como pilares na esfera da produção e do emprego, destacando a importância crucial da tecnologia e do conhecimento científico. Assim, investir na capacitação dos profissionais e garantir a excelência dos conhecimentos gerados se tornaram elementos essenciais.

Conforme destacado por Gonsalves, Santos e Martins Júnior (2007), é de suma importância a integração dos conhecimentos adquiridos na universidade com as práticas pedagógicas do profissional de Educação Física. Ao dominar os aspectos teóricos, o futuro

profissional estará apto a aplicá-los e adaptá-los em sua atuação, independentemente do campo de atuação dentro da área. Nesse contexto, o aumento da oferta de profissionais tende a intensificar a competição por oportunidades de emprego, especialmente as mais atrativas. Além disso, o grande desafio reside em possuir o perfil requerido pelos empregadores.

Nesse contexto, o interesse por este estudo foi despertado durante o componente curricular do curso de Educação Física, especificamente na disciplina "O papel do profissional de Educação Física nas ações administrativas", que foi fundamental para ampliar as perspectivas. Durante essa etapa, diversos autores que discutem o tema foram explorados, enriquecendo e fortalecendo as ideias abordadas nesta pesquisa. Além disso, uma experiência prática no mercado de trabalho por meio de estágio contribuiu significativamente para o interesse em investigar sobre os desafios enfrentados pelos egressos do curso de Educação Física. Apesar dos momentos produtivos que impulsionaram o aprendizado, também houve desafios e períodos de desânimo, os quais levaram à reflexão sobre a futura carreira profissional, especialmente diante da evidente desvalorização do profissional em diversos aspectos do ambiente de trabalho.

Ao iluminar essas questões, este estudo busca incitar reflexões e promover discussões construtivas sobre como ultrapassar tais barreiras, pois compreendendo as nuances desta transição podem ser tratadas e pensadas estratégias e práticas educacionais mais eficazes, colaborando para aproximação entre a teoria fornecida pela instituição de ensino superior e a prática de atuação profissional da Educação Física.

O presente trabalho propõe uma análise dos desafios encontrados por recém-formados em Educação Física ao ingressarem no mercado de trabalho. Ao focalizar essa transição, pretendemos identificar se há lacunas existentes entre a formação acadêmica e as expectativas do ambiente profissional, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda dos obstáculos enfrentados por estes profissionais emergentes e em como podemos ultrapassar os mesmos.

## 2 METODOLOGIA

Através de uma revisão de escopo, foi feita uma pesquisa com enfoque nos descritores: educação física; mercado de trabalho; desafios e recém-formados, nas plataformas Google Acadêmico, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram obtidos inúmeros resultados de pesquisa, porém apenas seis estudos foram selecionados para compor o trabalho, tendo em vista que são os únicos que responderam à pergunta científica proposta. Porém, foram encontrados trabalhos de outras áreas que ajudaram no embasamento teórico do presente trabalho.

## 3 RESULTADOS

**Tabela 1 - Principais resultados encontrados**

Referência	Objetivo	Métodos	Principais resultados	Conclusão
Furtado e Santiago (2015)	Analisar a inserção inicial de egressos da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás em campos de intervenção profissional.	Foi utilizado um método descritivo, de modo a descrever as características de um determinado grupo.	Os principais campos de trabalho do professor de Educação Física são aqueles diretamente relacionados com a educação formal, com a saúde, com o lazer ou com a iniciação e treinamento esportivo. Considera que a intervenção profissional e o campo acadêmico da Educação Física podem ser subdivididos em quatro grandes núcleos temáticos: saúde, esporte, educação e lazer.	A inserção profissional é, em sua maioria, caracterizada pela falta de valorização, pelos baixos salários e pela procura de melhores oportunidades de emprego. As baixas perspectivas para o desenvolvimento da profissão estão diretamente relacionadas com as condições objetivas de trabalho que criam uma condição de frustração, desestímulo e desistência.

Salles, Faria e Nascimento (2015)	Analisar os aspectos da inserção profissional e perspectivas de formação continuada de egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.	Foi utilizado o método descritivo-diagnóstico e de levantamento de informações, e caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa.	o Foram identificados como principais fatores que dificultaram o ingresso no mercado a falta de experiência na área de interesse e a baixa remuneração oferecida pelos empregadores, além da ocupação excessiva de postos de trabalho por estagiários ou por profissionais sem a devida habilitação; à falta de conhecimentos específicos; à saturação do mercado de trabalho.	As grandes barreiras identificadas pelos egressos para a inserção profissional estão relacionadas à falta de experiência e à baixa remuneração oferecida pelos postos de trabalho e apresentam semelhanças às encontradas em outras investigações realizadas com diversos cursos de graduação.
Pacheco (2021)	Analisar a perspectiva das mulheres e estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, quanto ao exercício de sua futura profissão, e investigar a compreensão das próprias discentes quanto às possíveis dificuldades que serão encontradas a respeito das relações de gênero na área.	Foi utilizado o método descritivo.	o As futuras profissionais da área se veem em um lugar de desvantagem social em que são tratadas com inferioridade no ambiente em que vivem e rotuladas à uma série de estereótipos. E compreendemos que os comportamentos da nossa sociedade são fatores cruciais para moldar as normas do mercado de trabalho e a perspectiva e expectativa dos estudantes sobre ele.	Para os primeiros passos do combate à desigualdade de gênero é necessário, primeiro, que a origem seja conhecida, e que seja aberto espaço para discutir e reconhecer seus problemas. Para as participantes, é evidente a desvantagem social no mercado, e mesmo que espaços vêm sendo ocupados e conquistados, ainda é necessário dar mais visibilidade ao tema para que homens e mulheres possam evoluir e se desvencilhar dos estigmas que regem nossa sociedade.

<b>Silva (2018)</b>	Mostrar a realidade enfrentada por quem concluiu a formação superior para enfrentar as divergências no mercado de trabalho, além de discutir, analisar e entender os diversos motivos de tantos desafios e enigmas encontrados no momento da inserção profissional dos alunos da UNEB/Campus IV, Jacobina-BA	Foi utilizado o método descritivo, já que registra e descreve os fatos observados sem interferir neles.	Foi observado que 70% dos alunos buscam atuar em áreas formais, e os demais em áreas não formais, essa grande diferença se dá pelo fato de que muitos concursos e outras seleções simplificadas não exigem tanta experiência profissional. E na relação formação e mercado de trabalho muitos apontam a desvalorização como maior dificuldade de ingresso do mercado, apesar de 50 % se sentir satisfeito com a formação para esse ingresso. E 60% acreditam que mercado é insuficiente nas vagas ofertadas.	Avaliar uma possível reformulação no currículo de Educação Física, a trajetória acadêmica, a satisfação com a escolha profissional e a transição após sair da faculdade para inserir-se no mercado de trabalho. E apesar de várias dificuldades apontadas é possível ter sucesso nessa tarefa desenvolvendo habilidades e competências de acordo com o mercado.
Próni (2010)	Apresentar um quadro geral das informações disponíveis sobre os empregos ofertados para profissionais de Educação Física e formular algumas poucas proposições que poderiam balizar novas investigações neste terreno	Foi utilizado o método descritivo-diagnóstico, e caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa.	Em 2007, segundo a PNAD, havia quase 110 mil professores de Educação Física em atividade no Brasil, número que correspondia a 45% dos postos de trabalho mensurados. Outras pesquisas já apontaram o baixo nível salarial dos professores do ensino fundamental, no Brasil, em comparação com os níveis salariais dos professores do ensino superior ou	O mercado de trabalho para os profissionais da Educação Física é bem menos estruturado que o destinado aos licenciados. Os dados apontam um mercado bastante desigual e altamente competitivo, muito mais favorável aos empregadores do que aos empregados. Seria importante investigar que tipo de relação se estabelece entre os postos de trabalho no setor formal e no setor informal, assim como

---

					com a remuneração média de outros profissionais graduados da área de saúde (médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos). De modo geral, a pesquisa aponta a desigualdade salarial e a desvalorização deste mercado.	verificar se predominam relações de complementaridade ou de concorrência entre os empregos ofertados na rede de ensino (pública e privada) e as demais ocupações em que atuam os profissionais da Educação Física.
Nunes, Votre e Santos (2012)	Tem como objetivo contribuir com análises e propostas para formação de educadores físicos no Brasil em suas articulações no mercado de trabalho, que oferecem oportunidade de ocupação temporária e permanente para o profissional de educação física.	como método de análise e conteúdo, procurando descrever e interpretar opiniões, representações, mecanismos e estereótipos, entre outros, questões individuais e sociais.	Foi utilizado o método de análise e conteúdo, procurando descrever e interpretar opiniões, representações, mecanismos e estereótipos, entre outros, questões individuais e sociais.	o de de e e e	Instituições de ensino superior são asseguradas por lei, liberdade e autonomia para especificação das unidades de estudo, permitindo várias habilitações e um currículo de formação profissional. O licenciado deve ministrar e intercambiar os saberes no espaço escolar e tempo específico, com um olhar pedagógico. Já os bacharéis, geralmente atuam como treinadores, gestores e empreendedores, ensinando com outro modo de intervenção, "não pedagógico".	As Diretrizes Curriculares Nacional precisam induzir à criação de diferentes habilitações e formações para cada área de conhecimento, de modo a definir múltiplos perfis profissionais que atendam a heterogeneidade das demandas sociais. É necessário contextualizar a formação do profissional, construindo e elaborando modos não escolares para planejar, ensinar, orientar, supervisionar e avaliar projetos e programas de exercícios físicos/atividades físicas, esportivas e de lazer, para intervir na sociedade.

---

#### 4 DISCUSSÃO

A maior parte da população que opta por ingressar em um curso superior a vê como uma ferramenta para uma melhor oportunidade de trabalho e uma remuneração a qual consideram digna, ou seja, uma mudança no status de vida, selecionando o curso de graduação por afinidade à área que se pretende atuar, experiências passadas ou pelo espaço que ela terá futuramente no mercado de trabalho. Segundo Silva e Carneiro (2006), aqueles que optam pelo curso de Educação Física, em sua maioria é por afinidade ao esporte e/ou atividade física em geral, por sempre terem gostado das aulas na escola e terem tido boas experiências, pelo gosto de lidar com pessoas ou por vontade de se manter ativo e com uma vida saudável.

E apesar de todos os bons motivos para sua escolha, a graduação mostra-se cheia de desafios durante sua formação, e um desafio ainda maior ao concluí-la, pois essa transição entre formando e profissional não é tão simples, segundo o estudo feito por Bacardi, Lassance, Paradiso e Menezes (2006) o mercado de trabalho é o tema que mais impacta tratando-se da percepção dos formandos na inserção profissional, visto que a maioria dos alunos que durante a formação não conseguiram ter uma identificação pessoal com sua escolha acabam tendo medo, angústia e até mesmo expectativas negativas quanto ao mesmo, apontando um dado ainda mais preocupante, pois apesar dessas questões negativas os alunos não querem desperdiçar o tempo e dinheiro investido, quebrar as expectativas de familiares ou qualquer outro motivo particular, e acabam exercendo atividades com as quais não se identificam, e mesmo para aqueles que se identificam com sua escolha esbarram em diversos desafios para esse ingresso no mercado.

Segundo Antunes (2007), o mercado de trabalho tem refletido sobre os aspectos de vida individual, social e cultural, tornando a produtividade e concorrência modelos de produção e trabalho, sendo crucial tanto o domínio do conhecimento científico e uso de tecnologias, quanto a qualidade de conhecimento produzido e dos recursos humanos, aumentando assim as barreiras entre os recém formados e o mercado, já que muitas vezes é exigido experiência, competência, habilidades e foco em uma determinada área de atuação, que em sua maioria, ou não pode ser trabalhada pela instituição de ensino superior, ou que o aluno não teve a oportunidade de ter vivenciado durante seus estágios, ou ter tido tempo de desenvolvê-los, formando um ciclo vicioso do qual o mercado exige competências e habilidades as quais não tem dado oportunidade para serem desenvolvidas.

E assim como também é apontado por Furtado e Santiago (2015), que para a escolha da área de atuação profissional a formação inicial é importante, mas as oportunidades e condições encontradas pelos recém formados no mercado de trabalho interferem diretamente nessa escolha, e na busca pela melhor vaga, cumprir com as exigências têm se mostrado cada vez mais desafiador, uma vez que os formandos muitas vezes são julgados como incapazes ou despreparados, em função da necessidade de ingressar no mercado de trabalho sem antes ter tido a oportunidade de fazer qualquer especialização, dado que muitas empresas acabam exigindo além do conhecimento prévio fornecido pela instituição de ensino, como liderança, bom relacionamento interpessoal e capacidade de gerenciamento de tempo e de pessoas.

Deste modo, vale ressaltar a importância, segundo Silva (2018), que é necessário que o formando busque desenvolver habilidades e competências de acordo com a demanda do mercado, como competência profissional, múltiplas habilidades, bons relacionamentos, criatividade, disponibilidade para novos conceitos, busca de maiores conhecimentos, dinamismo, equilíbrio, iniciativa, comunicação, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe e foco na área que se pretende atuar. Sendo importante que o formando desde os anos iniciais busque desenvolver essas competências e habilidades através de estágios e projetos desenvolvidos dentro e fora da instituição de ensino superior.

Mas para tal, é necessário foco e definição do seu próprio perfil profissional, o que e como pretende desenvolver suas futuras atividades, e como apontado por Gondim (2002), muitos alunos não conseguem delimitar sua identidade profissional, ou seja, não conseguem ter clareza em suas habilidades e competências adquiridas durante sua formação, além de terem pouca ou nenhuma informação para diferenciar a demanda de sua profissão no mercado de trabalho, e mesmo quem consegue o fazer se depara com a semelhança entre áreas afins e se perguntam se o tempo, esforço e investimentos dados para a formação vale a pena. Deste modo, é importante destacar a ideia de Santos, Manfroi, Figueiredo, Brasil e Marinho (2015) que é importante que os alunos reflitam sobre suas competências profissionais durante sua formação, de maneira a contribuir com seu amadurecimento pessoal e profissional, identificando o que é positivo e maximizando estes, e, com isso, o que é negativo de modo desenvolver e aperfeiçoar para algo positivo.

Sabemos que no decorrer das décadas a área de Educação Física vem ganhando cada vez mais espaço e ganhando um amplo campo de trabalho.



No caso específico da Educação Física, a literatura consultada identifica cinco grandes áreas de atuação profissional: a) escola: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior; b) saúde: hospitais, clínicas de recuperação cardíaca e fisioterápica, clínicas de reeducação motora e centros de tratamento de distúrbios motores e mentais; c) lazer: clubes, hotéis, estâncias hidrominerais, hotéis-fazenda, SESC, SESI e animação de festas e eventos; d) esporte, nos níveis amador e profissional: clubes esportivos, empresas, prefeituras e clubes sociais; e) empresa: indústrias, academias e escolinhas de modalidades esportivas em geral (SALLES; FARIAS; NASCIMENTO, 2015, p.475).

É notório a abrangência da área para a atuação de seus profissionais, mas a realidade não tem sido condizente, uma vez que nos deparamos com outros profissionais ocupando esses cargos. Como é citado por Nascimento (2000) muitos profissionais de educação física disputam seu posto com ex-atletas, treinadores de final de semana e até mesmo “oportunistas”, pois o acesso para áreas não formais é muito fácil, apontando a desenvoltura do Conselho Regional de Educação Física e do Conselho Federal de Educação Física (CREF/CONFED), que são os responsáveis pela fiscalização e representação dos profissionais de Educação Física. Ressaltando a importância, a necessidade de que os profissionais lutem por seus direitos, que cobrem a eficácia destes órgãos, que façam valer todo o esforço e tempo investido para exercerem sua profissão e serem devidamente valorizados.

E para as formandas mulheres, além de todos os fatores citados neste estudo que dificultam o ingresso no mercado de trabalho, elas se deparam com outras barreiras, mesmo tendo conquistado o direito de frequentar às universidades desde 1879 e a sociedade ter avançado quanto ao papel social da mulher, ainda estamos vivendo em uma sociedade bastante patriarcal e machista, e como apontado por Pacheco (2021) as mulheres se veem em desvantagem social, sendo tratadas com inferioridade e sendo estereotipadas. Muitas mulheres se deparam com portas fechadas para o mercado de trabalho, pois muitas vezes a possibilidade da maternidade é visto como limitadora (alguns acreditam que isso impacta no compromisso e responsabilidade profissional) e enquanto para os homens estabelecer uma família e possuir relação conjugal aumentam a sua participação no mercado profissional, para as mulheres, diminui. Apesar da crescente participação feminina nesta área, a maior ocupação é masculina, muitas vezes as mulheres são questionadas mesmo que executem com igualdade ou até mesmo superioridade as mesmas funções, são discriminadas e rebaixadas, principalmente pelos homens, sejam colegas de profissão ou alunos.

Todos os dados apontados ressaltam a ideia de Proni (2010) de que o mercado de trabalho é bastante desigual e competitivo, visto que se procurou criar uma reserva de mercado,

mas não foi e não é suficiente para estruturar o mercado de Educação Física que está sempre em expansão, se moldando de acordo com as exigências da sociedade, não sendo possível melhorar o padrão de emprego, sendo sempre mais favorável ao empregador do que ao empregado e dificultando a elevação do piso salarial, de modo que dificulta o papel da instituição ensino superior de preparar seus discentes para o mercado de trabalho. E segundo Nunes, Votre e Santos (2012) é necessário a criação de diferentes habilitações e formações para cada área do conhecimento, podendo assim definir múltiplos perfis profissionais, para que se proporcione aos formandos as competências intelectuais que refletem a heterogeneidade das demandas sociais.

## **5 CONCLUSÃO**

Ao concluir este estudo os principais desafios encontrados pelos alunos são a dificuldade de traçar seu perfil profissional, competências e habilidades, a baixa remuneração, a distinção ainda existente de gênero e altas exigências do mercado de trabalho em desacordo com a formação inicial (graduação).

Deste modo, como afirma Schön (2000), é necessário ensinar os discentes a tomarem decisões sob condições de incerteza, e isso é justamente o que não sabemos fazer, ou seja, para minimizar esses obstáculos encontrados para a transição da formação para o mercado de trabalho é necessário que as instituições de ensino superior guiem e auxiliem seus alunos para uma autoavaliação ao longo do curso, os tornando capazes de construir uma identidade profissional e conseguir identificar/escolher a área em que se pretende atuar, que procurem atividades de formação (estágios e projetos) dentro e fora da instituição de ensino que permitam desenvolver habilidades e competências necessárias ao seu perfil profissional, de modo geral, que ampliem a capacidade do estudante de analisar e escolher um caminho a seguir no mercado de trabalho.

E faz-se necessário o levantamento e aprofundamento de discussões para o combate a desigualdade de gênero, que atinge não somente a Educação Física, mas o mercado de trabalho em todas as áreas de atuação e do conhecimento, assim como também é necessário que os órgãos fiscalizadores tenham excelência no cumprimento da regulamentação e fiscalização de seus profissionais, assegurando-lhes o direito de ocupar as vagas que são de sua atuação, e por

último e não menos importante, é necessário aprofundar os estudos sobre a “instabilidade” do mercado profissional, que seja discutido e avaliado o que pode ser feito para minimizar as causas e efeitos das mudanças constantes, que muitas vezes são desfavoráveis aos seus profissionais.

## REFERÊNCIAS

- SILVA, S. A. P. S.; CARNEIRO, A. B. Perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso Superior de Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.12, n.1, p.09-21, jan./abr. 2006
- BARDAGI, M.; LASSANCE, M.C.P.; PARADISO. C.; MENEZES, I.A. de. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicol. esc. educ.* [online]. 2006, vol.10, n.1, pp. 69-82.
- ANTUNES, A.C. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional, 01 de agosto de 2007, Campinas/SP v. 10, n. 10.
- FURTADO, R.P.; SANTIAGO, L.P. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, (São Paulo) 2015 Abr-Jun; 29(2):325-36.
- SILVA, E. F. da. Desafios Encontrados no Mercado de Trabalho por Recém-Formados do Curso de Educação Física do Campus IV Jacobina-BA. 2018. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade do Estado da Bahia do Dch/Iv, Jacobina-BA, 2018.
- GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários, Universidade Federal da Bahia. *Estudos de Psicologia* 2002, 7(2), 299-309.
- SANTOS, P. M dos.; MANFROI M. N.; FIGUEIREDO J. de P.; Brasil V. Z.; MARINHO A. Formação profissional e percepção de competências de estudantes de educação física: uma reflexão a partir da disciplina de esportes de aventura e na natureza. *Rev. Educ. Fís/UEM*, v. 26, n. 4, p. 529-540, 4. trim. 2015.
- SALLES, W. das N.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. do. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, Set 2015, Volume 29 Nº 3 Páginas 475 – 486.
- NASCIMENTO, J. V. do. REALIDADE E PERSPECTIVAS DO MERCADO DE TRABALHO PARA O SÉCULO XXI, Santa Catarina nov. 2000.
- PACHECO, L. C. Educação Física, gênero e mercado de trabalho: percepções de estudantes quanto a futura área de atuação. 2018. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física Bacharel, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, 2021.
- PRONI, M. W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.788-798, jul./set. 2010.
- NUNES, M. P. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. Motriz, Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, abr./jun. 2012.
- SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: o novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

GONÇALVES, E. C. F.; SANTOS, A. E. O.; MARTINS JÚNIOR, J.A: Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. O Mundo da Saúde, São Paulo, 2007.

GUEDES, D. P.; Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. MOTRIZ - Volume 5, Número 1, Junho/1999.